

A Pobreza Global Reavaliada: Uma Réplica a Reddy

por Martin Ravallion, diretor do Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento, Banco Mundial.

Sanjay Reddy diz no “One Pager” No. 65, que o Banco Mundial, no intuito de mensurar a pobreza global, está “cavando uma trincheira cada vez mais funda (para si próprio)”. Parece que estamos nesta trincheira (aos olhos de Reddy), porque não tenhamos adotado o seu método preferido; tenho tentado explicar em respostas para Reddy (incluindo Ravallion, 2008) por que razão não o fez no passado.

Ninguém está querendo impedir Reddy de fazer seus próprios cálculos. Com efeito, o Banco há muito tempo disponibilizou publicamente todas as distribuições (agora 670) com base em pesquisas domiciliares que usamos, em um site interativo, PovcalNet (<http://econ.worldbank.org/povcalnet>), onde os usuários podem testar as suas próprias linhas de pobreza. PovcalNet será revisado em breve para incluir os resultados de 2005 do Programa de Comparação Internacional (PCI). (O PCI é um esforço internacional para a coleta dos preços a partir de uma grande amostra de pontos de venda em cada país).

A rodada de 2005 do PCI é um salto quântico no nosso conhecimento sobre o custo de vida no mundo em desenvolvimento. Nenhuma pessoa que se der ao trabalho de olhar para a história do PCI – a partir de 1970 (pesquisas de preço bruto para 10 países) até 2005 (a última palavra em pesquisas de preços para 150 países), poderia discordar. Reddy descartou estas melhorias de dados, mas elas têm grande importância para medir a pobreza global. Mais importante ainda, o PCI 2005 fez um trabalho muito melhor do que as Rodadas PCI anteriores na coleta dos preços. É difícil fazer pesquisas de preços confiáveis, especialmente nos países pobres, onde muitos artigos (incluindo os consumidos pelos pobres) não são comercializados internacionalmente. As descrições muito mais detalhadas dos produtos introduzidas pelo PCI 2005 ajudaram a identificar artigos comparáveis, para que não cometamos o erro de julgar que as pessoas estejam numa boa situação simplesmente porque consomem artigos de qualidade mais baixa (e, conseqüentemente, mais baratos).

Com base no novo PCI atualizamos a nossa antiga linha de pobreza internacional de “US\$ 1 por dia” para US\$ 1,25 em preços de 2005. Esta é a média da linha de pobreza encontrada nos 15 países mais pobres, com base em dados oriundos de Avaliações da Pobreza feitas pelo Banco Mundial e Documentos de Estratégia de Redução de Pobreza preparados pelos governos. Estas linhas nacionais abrangem necessidades energéticas alimentares estipuladas com margens para as despesas não-alimentares essenciais. Naturalmente, cada linha nacional está de acordo com o conceito de “pobreza” vigente no país. (Necessidades nutricionais são semelhantes, mas as despesas imputadas para necessidades alimentares e não alimentar variam muito.) Estimamos que um quarto da população do mundo em desenvolvimento, em 2005 vivesse com renda abaixo de US\$ 1,25 por dia, uma metade vivia abaixo daquela linha 25 anos antes.

Como observa Reddy, US\$ 1,25 é inferior ao valor da nossa antiga linha de pobreza nos EEUU, que a preços de 2005 trabalha resulta em US\$ 1,45. Isto não tem nada a ver com falhas nos nossos métodos alegadas por Reddy, mas deriva das revisões da PPC, tendo em conta os melhores dados sobre os preços a partir do PCI de 2005, naturalmente, com maior PPC em países pobres, o valor em US\$ das suas linhas de pobreza nacionais cai.

Reddy acha que US\$ 1,25 por dia é “... demasiado baixo para cobrir os custos da compra de produtos/serviços para necessidades básicas.” Ele afirma que: “Um ser humano não pode viver nos EEUU com 1,25 dólares por dia em 2005 (ou US \$ 1,40 em 2008), nem, por conseguinte, com um valor equivalente em qualquer lugar, ao

contrário das alegações do Banco.” Eu não tenho idéia de como Reddy concilia esta opinião com o fato de um quarto da (digamos) população da Índia conseguir viver abaixo da linha de pobreza oficial do país, que é de cerca de US\$ 1,00 por dia a preços de 20005 – ainda mais baixos do que na nossa linha internacional.

No entanto, estou de acordo com Reddy que a linha de US\$ 1,25 é frugal pelos padrões internacionais. Isso nunca esteve em questão. Ao medir a pobreza global em relação a essa linha, o Banco está explicitamente medindo a pobreza no mundo por um padrão que seria julgado demasiado baixo em muitos países do mundo. Estamos mensurando a pobreza pelos padrões dos países mais pobres, reconhecendo plenamente que os países em melhor situação utilizam padrões mais elevados para a definição de pobreza.

Reconhecendo este ponto, as medidas de pobreza global do Banco Mundial têm também utilizado linhas mais representativas dos países de renda média. Chen e Ravallion (2008) apresentam resultados para US\$ 2,00 por dia (a mediana da linha de pobreza entre os países em desenvolvimento) e US\$ 2,50 por dia (a mediana entre todos, exceto os 15 países mais pobres). Quase 60 por cento vivem abaixo de US\$ 2,50 por dia.

No outro extremo, 95 por cento da população do mundo em desenvolvimento vivia abaixo da média da linha de pobreza dos EEUU de cerca de US\$ 13 por dia. Mas esta é dificilmente uma estatística útil para avançar na tarefa de combate à pobreza absoluta no mundo – começando, tomara, com os mais pobres.

Referências:

Shaohua Chen e Martin Ravallion (2008) “The Developing World is Poorer than we Thought, but no Less Successful in the Fight Against Poverty,” Policy Research Working Paper 4703, World Bank, Washington DC. Disponível em: <<http://econ.worldbank.org/docsearch>>.

Martin Ravallion (2008) “How Not to Count the Poor: Reply to Reddy and Pogge” in Sudhir Anand; Paul Segal; e Joseph Stiglitz (orgs.), Debates on the Measurement of Poverty, Oxford University Press..

O **Centro Internacional de Pobreza** (CIP) é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*,

One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:

www.undp-povertycentre.org